



**MULHERES IMIGRANTES, REFUGIADAS E
APÁTRIDAS UNIDAS!**





CONTEXTO

NO BRASIL, 67,4% DOS IMIGRANTES NÃO ESTÃO INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL, SENDO AS MULHERES AS MAIS IMPACTADAS. ENTRE ELAS, APENAS 42% TÊM ALGUM TIPO DE EMPREGO, EM SUA MAIORIA INFORMAL.



DESAFIOS

- Trabalho precário e informal.
- Barreiras documentais ligadas à burocracia e ao preconceito.
- Falta de informação sobre direitos.
- Barreiras linguísticas e culturais.
- Sobreposições de vulnerabilidades: gênero, racismo estrutural e condição de classe social.
- Obstáculos à integração laboral decorrentes de preconceito, desinformação e exploração.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Informação e acesso a direitos.
- Incidência em políticas públicas
- Fortalecimento coletivo e promoção da autonomia.

AGENDA DE ADVOCACY

Prioridades: Mobilização e diálogo com o Estado contra o trabalho precário e pela revalidação simplificada de diplomas.

Acompanhamento: Atuação em políticas sociais para fortalecer o trabalho e a autonomia das mulheres.

Apoio: Incentivo à organização coletiva e à economia solidária para promover a autonomia econômica.

Monitoramento: Vigilância de políticas e leis para garantir avanços nos direitos das imigrantes.



DEMANDAS IDENTIFICADAS

- ✓ Cursos técnicos para imigrantes.
- ✓ Desburocratização dos processos migratórios e reconhecimento de diplomas estrangeiros.
- ✓ Preços justos no setor de costura.
- ✓ Informação clara sobre programas de moradia e trabalho digno para mulheres imigrantes.
- ✓ Pesquisas sobre a inserção no mercado de trabalho.
- ✓ Atendimento público em outros idiomas.
- ✓ Divulgação acessível de informações sobre direitos.



As mulheres imigrantes têm direito aos mesmos direitos trabalhistas que os(as) brasileiros(as), incluindo salário mínimo, férias, 13º salário e FGTS!

